

## UM POUCO ÓRFÃOS: UM RECORDATÓRIO SOBRE ANA MARIA DE ALMEIDA CAMARGO

Sonia Troitiño<sup>1</sup>

**N**a comunidade arquivística, ficamos todos um pouco órfãos. A Arquivologia perde uma de suas grandes teóricas, Ana Maria de Almeida Camargo, deixando um vazio na ciência que ela tanto amou, defendeu e promoveu.

Em poucas palavras, me cabe a missão de rememorar um pouco de sua presença e significado para o mundo dos arquivos. Assim que, do ponto de vista da tipologia documental, campo do conhecimento que nos unia e do qual desfrutávamos discutindo, este texto se apresenta como um recordatório de atuação arquivística.

Ana Maria de Almeida Camargo nos deixou no auge de sua maturidade intelectual, teorizando e inovando com o desenvolvimento de metodologias arquivísticas nunca vistas. Uma partida inesperada, posto manter-se sempre extremamente ativa,

---

<sup>1</sup> Livre docente em Patrimônio Documental pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Professora nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia (FFC/Unesp) e docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/Unesp).



demonstrando uma paixão desmedida por tudo o que se referia aos arquivos. Raro é encontrar alguém que a tenha conhecido e não seja testemunha de sua generosidade e gentileza.

Os feitos acadêmicos são tantos e tão impressionantes, que seria difícil escolher um ou um conjunto. Mas não falarei deles aqui, pelo menos não de uma forma academicista. Claro, possivelmente referir-me-ei a algum, ainda que indiretamente, considerando ser impossível falar da profa. Ana Maria Camargo sem incorrer nesses aspectos centrais da sua vida: a ciência e o ensino. Permeavam tudo.

Era uma professora nata e devo dizer que uma professora de metodologia em todos os aspectos: na sala de aula, nas orientações e seus resultados e nas atividades extensionistas - nome que hoje se convencionou e vem dando o tom ao papel da universidade na atualidade. Ana Maria Camargo sempre foi extensionista. Sempre esteve envolvida com demandas sociais, especialmente as ligadas à defesa de direitos e justiça de reparação<sup>2</sup>. Com a mesma intensidade, liderava movimentos contra a destruição inconsequente de arquivos, mal que tanto assola este país<sup>3</sup>. Atuava incansavelmente em prol dos arquivos, para que os testemunhos de vida estivessem à disposição de modo íntegro, confiável e democrático.

Sempre soube que a defesa da documentação é a defesa da sociedade, que traços dos acontecimentos estão registrados nos documentos, cabendo ao historiador ou a qualquer outro que deseje, articulá-los e interpretá-los de modo a construir a história e a garantir direitos. Não há história sem documentos, da mesma forma que a garantia de direitos, recorrentemente, necessita de provas. Sendo assim, é preciso recuperá-los, organizá-los e disponibilizá-los. Entretanto, este processo não deve ser uma entrega qualquer de documentos. A organização arquivística traz algo fundamental: o contexto.

---

<sup>2</sup> Importante foi sua atuação em projetos como o *Brasil: Nunca Mais* e outros movimentos. Um pouco mais de sua atuação, pode ser ouvida de sua própria voz, em depoimento durante a palestra *Ditadura Nunca Mais: uma conversa com Ana Maria de Almeida Camargo*, promovida pelo Arquivo Edgard Leuenroth (AEL, 2023).

<sup>3</sup> Não me refiro aqui somente de uma destruição física, mas também a uma destruição intelectual, sistêmica e de contexto. Assim, percebe-se o conceito de preservação de forma mais ampla, já que a perda destas três dimensões arquivísticas acarreta danos muitas vezes irreparáveis.



“A ciência dos contextos”, não cansava de repetir a profa. Ana Maria Camargo, sempre fazendo referência à arquivista alemã Angelika Menne-Haritz (2000)<sup>4</sup>.

O ensino promovido pela profa. Camargo vai além das cadeiras da Universidade. Reconhecia na Universidade um lugar e papel central no desenvolvimento humano, mas nunca restringiu sua atuação ao âmbito universitário. Era uma aventureira. Talvez, quem a conheça somente por fotos ou vídeos não possa imaginar o quanto audaz era. Inovadora, gostava de se arriscar.

Não era uma pessoa de modismos, mas isso porque não gostava da superficialidade. Contudo, era extremamente contemporânea em sua atuação, pesquisa e pensamento. Quem a acompanhava recentemente, sabe do trabalho que desenvolveu no Museu da Diversidade, em São Paulo, coordenando a organização do Acervo Claudia Wonder (2018-2020) com toda a beleza e dificuldades encontradas (Guimieri; Arouca; Quinalha, 2020)<sup>5</sup>.

Tinha gosto pela tecnologia, acho até mesmo que a seduzia. Sempre acompanhando a ordem do dia das discussões e fazendo experimentações. Testando mesmo os limites das máquinas. Recentemente, andava provocando a inteligência artificial, pensando em como ensinar arquivística a ela. Uma educadora.

Entre as tantas iniciativas das quais participava - passava a impressão de que colaborava com todos os principais projetos arquivísticos em vigor e a todos dedicava igual atenção. Nos últimos meses de vida, se dedicou ao acervo de Heloísa Liberalli Bellotto, outra perda irreparável em 2023. Trocando em miúdos, estava se dedicando a uma importante faceta da memória da Arquivologia brasileira. Lembro de conversarmos alguns dias antes de sua indisposição e discutirmos a elaboração de um projeto para a publicação da transcrição e análise crítica realizadas por Heloísa Liberalli Bellotto do documento *Derrota que fez o Excelentíssimo Senhor D. Luiz Antonio de Souza Governador e Cappitam General da Cidade de São Paulo, hindo para a do rio de Janeiro*,

---

<sup>4</sup> MENNE-HARITZ, Angelika. “Archival Training in a Changing World.” *The American Archivist*, vol. 63, no. 2, 2000, pp. 341-52. JSTOR, Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/40294146>>.

<sup>5</sup> GUMIERI, J.; AROUCA, Leonardo; QUINALHA, R. *Orgulho e resistências: LGBT na ditadura*. São Paulo: Memorial da Resistência de São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://memorialdaresistencia.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Catalogo-Orgulho-e-Resistencia-LGBT-na-ditadura-MRSP-2021.pdf>>. Acesso em: 04 abr 2024.



em a *Não de Guerra Nossa Senhora da Estrella de que hera Comandante D. Manoel Machado, Irmão do Senhor de Entre Homen e Cavado*, popularmente conhecido como “Diário de Governo do Morgado de Mateus”, em referência ao seu relato cotidiano e ao título nobiliárquico do primeiro capitão-general da Província de São Paulo, durante o seu governo (1765-1775). Este era um projeto no qual a profa. Ana Maria Camargo estava bastante empenhada, sendo uma de suas prioridades.

A residência de Ana Maria Camargo funcionava como uma espécie de QG<sup>6</sup> da arquivologia brasileira. Cada um que entrava em seu apartamento, em São Paulo, ficava boquiaberto com os inumeráveis livros, revistas, documentos e até mesmo fundos e coleções dispostos por todas as paredes do apartamento de mais de 500m<sup>2</sup>. Com muito orgulho, sempre comentava que possuía a maior biblioteca sobre arquivística do país<sup>7</sup>. Mesmo sendo uma colecionadora nata, era uma pessoa de generosidade ímpar e costumava dividir suas fontes e livros com todos que a ela recorriam. Do mesmo modo, compartilhava o seu conhecimento despretensiosamente, apenas motivada pelos desafios cotidianos aos quais os arquivos estão sujeitos, nas dimensões teórica e aplicada. O prazer obtido após uma descoberta ou solução arquivística sempre é recompensador, ao mesmo tempo que estimulante.

Finalizo este recordatório de modo muito similar ao início. Dizendo que na comunidade arquivística, ficamos todos um pouco órfãos.

---

#### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International.



---

<sup>6</sup> Abreviatura de quartel general.

<sup>7</sup> Hoje essa biblioteca encontra-se no Arquivo Geral da USP que, como o Acervo de Heloísa Liberalli Bellotto, passou a compor um novo centro de referência em estudos de Arquivologia. Igualmente relevante, é o fato de a profa. Ana Maria Camargo ter reunido ao longo da sua vida outras importantes coleções de livros de diferentes áreas do conhecimento, como Direito, História, Metodologia, entre outras, para além de Arquivologia.